



# Base das Empresas Importadoras no Brasil

Um estudo exploratório  
acerca da demografia de  
empresas

**Daiane Rodrigues dos Santos**

Professora da FCE/UERJ e Analista de Negócios  
Internacionais da FUNCEX

A diversidade nas empresas importadoras em um país é fundamental para garantir a competitividade e a eficiência do comércio internacional. Em 2021, 44.759 empresas importaram; 17.863 dessas empresas importadoras foram consideradas contínuas; 15.745, descontínuas; e 11.151, estreantes. Em 2021, mesmo com os desafios impostos pela pandemia da Covid-19, o Brasil registrou um aumento no volume das importações em relação ao ano anterior. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, as importações brasileiras em 2021 totalizaram US\$ 228,56 bilhões, um aumento de 38,1% em relação a 2020.

As importações têm um papel importante na economia brasileira, uma vez que muitos setores dependem de insumos, matérias-primas e componentes importados para a produção de seus bens. Dessa forma, a importação contribui para a manutenção ou aumento da produção de diversos setores, o que por sua vez gera empregos e estimula o crescimento econômico. De acordo com dados do Ministério da Economia, em 2021, as importações de bens intermediários, que são aqueles utilizados como insumos para a produção de outros bens, cresceram 22,4% em relação a 2020. Isso mostra como o aumento das importações auxilia no desenvolvimento da produção de diversos setores da economia.

Adicionalmente, a importação de bens de consumo também tem um impacto positivo na economia brasileira, já que permite que os consumidores brasileiros tenham acesso a uma variedade maior de produtos, muitos deles não produzidos no país. Isso pode contribuir para aumentar a competitividade dos setores locais, que precisam se adaptar e melhorar seus produtos e serviços para enfrentar a concorrência estrangeira. Segundo os dados do Ministério da Economia, em 2021, as importações de bens de consumo duráveis, como eletrônicos e automóveis, cresceram 18,2% em relação a 2020.<sup>1</sup>

Empresas importadoras diversificadas podem trazer uma variedade de produtos e serviços para o mercado interno, aumentando a oferta e a qualidade dos produtos disponíveis. Além disso, a diversidade permite a identificação de novas oportunidades de negócios, facilitando a criação de novas parcerias e investimentos. A diversidade também pode contribuir para a inovação e o desenvolvimento de soluções criativas para problemas complexos. Um conjunto amplo de empresas importadoras pode oferecer uma gama de produtos e serviços que muitas vezes não são produzidos localmente. De acordo com Ngowi (2017), a diversidade de empresas importadoras incentiva a competição no mercado local, o que pode levar à redução de preços e a uma maior inovação no setor. Por fim, a presença de muitas empresas importadoras pode ajudar a impulsionar o crescimento econômico de um país, criando oportunidades de negócios e empregos.

Para Paus (2014 *apud* Turchi e Morais, 2017), os países que conseguiram evoluir para níveis mais altos de diversificação de sua estrutura produtiva apresentaram três características: i) possuíam um grupo de firmas que aprenderam a adaptar e a absorver tecnologia, via licenciamento ou importação; ii) as multinacionais em operação nesses países evoluíram para a produção de bens de média ou alta densidade tecnológica; e iii) haviam expandido os ensinos médio e técnico, de modo a fortalecer e a ampliar a formação de mão de obra qualificada.



<sup>1</sup> <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home> e <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas/base-de-dados-bruta/balanca-comercial-1/arquivos/balanca-comercial-mensal-2021.xlsx>

A diversidade nas empresas importadoras garante a competitividade e a eficiência do comércio internacional em um país. Quanto maior o número de empresas importadoras, maior a diversidade de produtos e fornecedores disponíveis no mercado, o que pode resultar em preços mais competitivos e melhores opções de produtos para os consumidores. De acordo com Gómez-Castro e Alonso-Almeida (2020), a diversidade nas empresas importadoras também pode fomentar a integração e a cooperação internacional, abrindo portas para novas oportunidades de negócios e fortalecendo a posição do país no comércio global.

O presente artigo tem como objetivo versar sobre o volume de empresas importadoras ao longo de 25 anos e sobre a demografia de empresas importadoras com as seguintes características: contínuas, entrantes e descontínuas.

Manter uma operação de importação contínua é um grande desafio para as empresas, especialmente em razão de fatores externos que podem afetar a cadeia de suprimentos e os custos de importação. Segundo Hult e Ferrell (2017), as barreiras comerciais, como as tarifas e as políticas de comércio internacional, podem aumentar significativamente os custos de importação, tornando a operação financeiramente inviável. Além disso, as flutuações cambiais podem afetar o poder de compra das empresas importadoras, tornando difícil a previsão de custos e as margens de lucro. De acordo com Seuring e Müller (2008), a complexidade da logística e dos processos de importação também representam um obstáculo significativo, já que as empresas precisam lidar com questões regulatórias e aduaneiras, bem como com a gestão do transporte e armazenamento de mercadorias. Para superar essas dificuldades, as empresas devem estar dispostas a investir em infraestrutura e tecnologias para gerenciar a cadeia de suprimentos, além de buscar alternativas para reduzir custos, como a diversificação de fornecedores e a negociação de contratos de longo prazo.

Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo exploratório acerca de demografia de empresas. No caso em questão, o foco irá recair sobre certas características das empresas importadoras brasileiras entre 1997 e 2021. O período escolhido decorreu do fato de que em meados da década de 1990 foi feito um estudo pela Funcex para o MDIC sobre o universo importador.

No Brasil, manter uma operação de importação contínua pode ser considerado um desafio para as empresas, principalmente devido à complexidade do ambiente regulatório e aduaneiro. Segundo Lima, Borges e Pedrosa (2020), o processo de importação no Brasil é caracterizado por uma série de regulamentações, processos e documentações, que aumentam os custos e atrasam a chegada dos produtos importados.

Além disso, a instabilidade política e econômica do país, bem como a variação cambial, pode afetar significativamente os custos de importação e a rentabilidade das empresas. De acordo com Ribeiro e Serra (2019), a infraestrutura deficiente do país, tanto no que se refere aos portos quanto às rodovias e ferrovias, também representa um obstáculo para as empresas importadoras. Para superar essas dificuldades, as empresas no Brasil devem investir em tecnologias e estratégias de gerenciamento da cadeia de suprimentos, além de buscar alternativas para reduzir custos, como a diversificação de fornecedores e a negociação de contratos de longo prazo.

As importações de bens entre os anos 1997 e 2021 foram efetuadas por:

- a. empresas localizadas nos estados e no Distrito Federal que compõem a Federação do Brasil;
- b. empresas de grupos econômicos ou com matriz e filial que atuam em cada estado ou têm múltiplas unidades em vários estados;

- c. empresas oriundas dos setores de indústria, comércio, serviços; e
- d. empresas que atuam segundo sua frequência na atividade importadora de forma contínua ao longo do tempo; empresas que entram e saem da atividade importadora, mostrando um padrão de descontinuidade nos negócios de exportação; ou ainda empresas estreantes que entram na atividade exportadora.

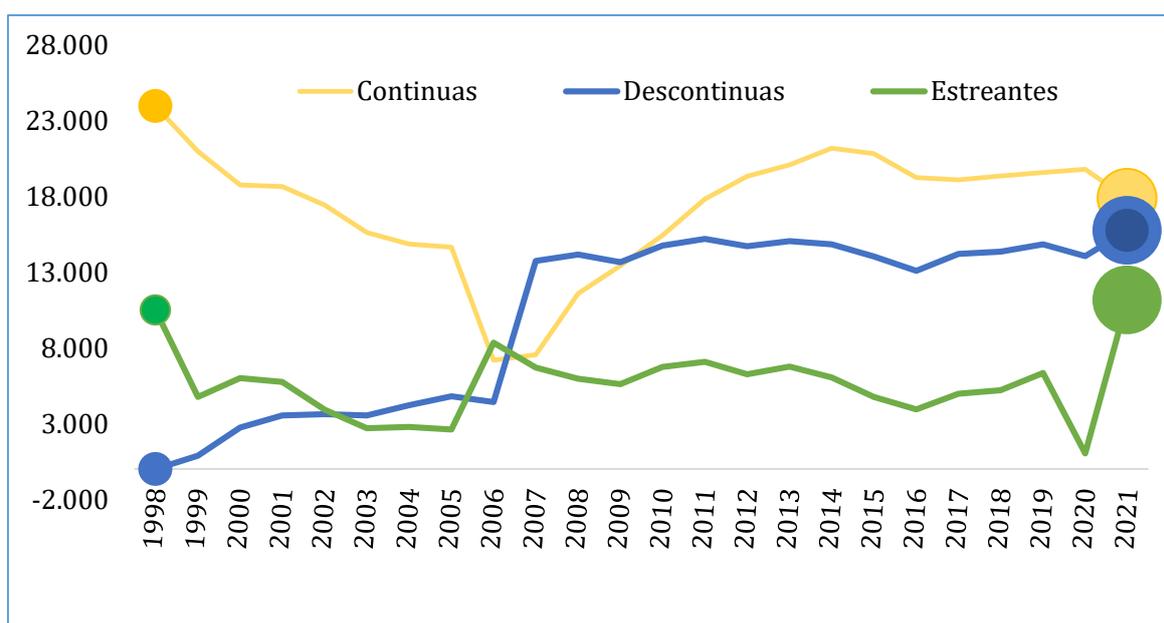
Cabe destacar que as listagens das importadoras por unidade da Federação (UF) disponibilizadas ao público no site do Ministério da Economia consideram para cada CNPJ (número do cadastro de pessoas jurídicas a 14 dígitos), a CNAE (número da classificação nacional das atividades econômicas de corte fiscal), o CEP (código de endereçamento postal) como o endereço associado às empresas por município. Além disso, com essas listagens pode-se inferir, ao agregar por radical de oito dígitos, por CNPJ, por estado e município o grupo econômico, as empresas com diversas unidades produtivas, e/ou a noção de matriz e filial das empresas independentemente do estado em que estejam localizadas.

### **A BASE DAS EMPRESAS IMPORTADORAS DO BRASIL**

Em 2021, 17.863 empresas importadoras foram consideradas contínuas; 15.745, descontínuas; e 11.151, estreantes. Cabe destacar que o volume de empresas estreantes (entrantes) no ano de 2021 foi de 70,8% do volume das empresas consideradas como descontínuas.

Ao longo do período analisado observam-se duas fases distintas para as empresas consideradas contínuas. A primeira, de 1998 a 2006, com o decréscimo do volume das empresas importadoras contínuas e, após esse período, um crescimento no número de empresas contínuas (Gráfico 1 e Tabela 1). Comparando o ano de 2021 com o de 2006, observa-se crescimento de 148,9% no número de empresas contínuas; na comparação com 2020 a série mostrou decréscimo de 9,7%. Na classificação de empresas descontínuas em 2021, a comparação com 2020 apresentou variação positiva de 12,1%, evidenciando uma elevação do volume de empresas que deixaram de importar nesse período. Por fim, é possível verificar um importante aumento de empresas consideradas estreantes em 2021, na comparação com 2020, de 979,5%; em 2020 eram 1.033 novas empresas importando e em 2021, 11.151 empresas.

**Gráfico 1. Empresas Importadoras segundo Frequência Anual – 1998-2021**

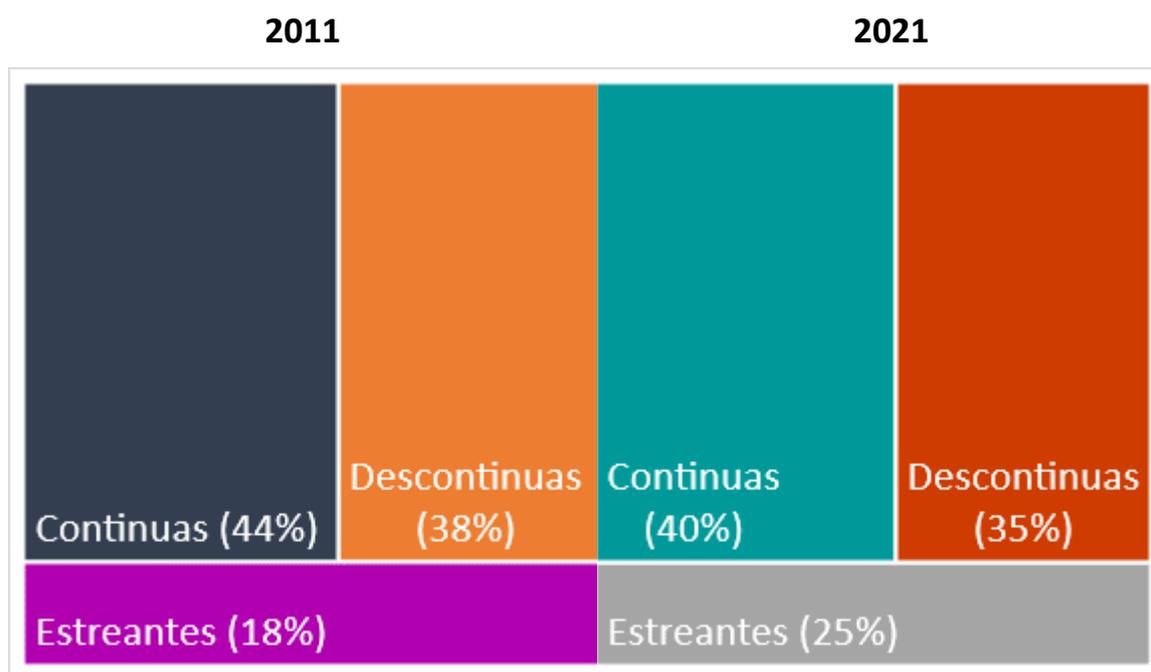


Fonte: Funcex a partir de dados do cadastro de empresas exportadoras da Secex/ME.

O aumento no número de empresas importadoras no Brasil nos últimos anos é um reflexo do crescente processo de globalização e abertura comercial do país. No ano de 2011, de acordo com os dados fornecidos pelo MDIC, existiam 40.095 empresas importadoras no país, em 2021 esse volume subiu para 44.759 empresas, uma elevação de 11,2% em dez anos. Esse aumento pode ser visto como um sinal de que as empresas brasileiras estão buscando novas oportunidades de negócios no mercado internacional e tornando-se mais competitivas. De acordo com Macedo e Teixeira (2019), a importação pode trazer diversos benefícios para as empresas, como a possibilidade de obter produtos de alta qualidade, ampliar a variedade de produtos oferecidos aos consumidores, diversificar as fontes de fornecimento e reduzir os custos de produção.

O Gráfico 2 apresenta a composição das empresas importadoras classificadas como contínuas segundo tipo de atividade dos anos 2011 e 2021. Como pode ser visto, o volume de empresas importadoras contínuas declinou, assim como o número de empresas descontínuas (de 38% para 35%). Nessa mesma comparação, as empresas importadoras estreantes apresentaram elevação no volume – em 2011 eram 7.073 empresas e em 2021, 11.151 empresas (de 18% para 25%).

**Gráfico 2. Empresas Importadoras Classificadas como Contínuas segundo Tipo de Atividade – 2011 e 2021**



Fonte: Funcex a partir de dados do cadastro de empresas exportadoras da Secex/ME.

Cabe salientar que o processo de importação apresenta desafios, o que pode dificultar sua continuidade nesse tipo de negócio. Alguns dos principais desafios enfrentados pelas empresas importadoras incluem a volatilidade cambial, a alta carga tributária, a complexidade burocrática e os riscos logísticos e de transporte. Diante dos desafios supramencionados, muitas empresas podem optar por abandonar ou reduzir suas operações de importação, o que pode afetar negativamente sua capacidade de inovação e de oferta de produtos diferenciados.

Segundo um estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2021), a carga tributária média sobre os produtos importados no país era cerca de 42,2%. Isso significa que praticamente metade do valor do produto importado é composto por impostos, taxas e contribuições diversas. A carga tributária sobre

produtos importados no Brasil é composta por diferentes tipos de impostos, como o Imposto de Importação (II), o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o Programa de Integração Social (PIS) e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), entre outros. Esses tributos elevam consideravelmente o preço final dos produtos importados e dificultam a competição com produtos nacionais. Para as empresas importadoras, a alta carga tributária pode impactar negativamente sua capacidade de investimento em inovação e crescimento, bem como na competitividade no mercado (FIESP, 2021).

Como pode ser visto no Gráfico 3 e na Tabela 1, em 1997, 11.606 empresas desistiram de importar produtos logo no ano seguinte. O maior número de empresas desistentes foi em 1998 seguido pelo ano de 2005, com 13.189 empresas. O cenário de desistência das empresas importadoras no Brasil tem sido uma realidade nos últimos anos, como aponta o estudo da CNI (2021). O estudo destacou que, entre os fatores que influenciaram o declínio no número de empresas importadoras, a burocracia excessiva e a complexidade do processo de importação têm sido os principais responsáveis. Outro fator que tem contribuído para o declínio no número de empresas importadoras é a carga tributária elevada sobre os produtos importados.

Salienta-se que o aumento da taxa de juros e a desvalorização cambial tornaram os custos de importação muito elevados em alguns anos do período analisado (1987 até 2021), levando muitas empresas a abandonarem suas estratégias de importação. Em 2005, houve uma intensificação da concorrência internacional, o que pode ter sido um fator adicional para o aumento no número de empresas que desistiram de importar. Nesse período, países com mão de obra mais barata pressionaram os preços e as margens de lucro das empresas já estabelecidas, concorrendo para que algumas delas abandonassem a estratégia de importação.

Em 2021, apenas 5.802 empresas desistiram de importar produtos logo no ano seguinte, uma redução de 42%, quando comparado a 2020. Essa redução pode ser atribuída a alguns fatores importantes. Em primeiro lugar, a melhora no cenário econômico global, com a recuperação gradual da economia em vários países, pode ter aumentado a demanda por produtos importados, incentivando as empresas a retomarem suas estratégias de importação. Além disso, a redução do risco cambial e a estabilidade da taxa de câmbio em relação ao dólar também ajudaram a impulsionar a importação de produtos. Outro fator a ser considerado no período é o aumento da competitividade dos produtos importados em relação aos produtos nacionais. Com a intensificação da concorrência no mercado interno, muitas empresas brasileiras perceberam que é mais vantajoso importar alguns produtos do que os produzir internamente.

Vale ressaltar que a pandemia da Covid-19 ainda pode estar impactando o comércio internacional de algumas maneiras. Algumas empresas estão diversificando suas fontes de fornecimento, possivelmente em busca de novos parceiros comerciais, o que influi positivamente no número de empresas que desistiram de importar produtos em 2022 e 2023.

**“Salienta-se que o aumento da taxa de juros e a desvalorização cambial tornaram os custos de importação muito elevados em alguns anos do período analisado (1987 até 2021), levando muitas empresas a abandonarem suas estratégias de importação”**

**Gráfico 3. Empresas Desistentes no Ano Seguinte – Série Histórica de 1997 a 2020**



Fonte: Funcex a partir de dados do cadastro de empresas exportadoras da Secex/ME.

**Tabela 1. Número de Empresas Importadoras do Brasil segundo Frequência Anual**

Anos	Nº de empresas		Frequência anual			Desistentes no ano seguinte
	No ano	Acumulado até o ano	Contínuas	Descontínuas	Estreantes	
1997	35.550	35.550	-	-	-	11.606
1998	34.435	46.041	23.944	0	10.491	13.465
1999	26.618	50.799	20.970	890	4.758	7.461
2000	27.479	56.802	18.751	2.725	6.003	7.459
2001	27.930	62.555	18.642	3.535	5.753	8.728
2002	24.970	66.468	17.427	3.630	3.913	7.570
2003	21.829	69.159	15.602	3.536	2.691	4.808
2004	21.819	71.928	14.842	4.208	2.769	4.435
2005	22.053	74.534	14.640	4.807	2.606	13.189
2006	19.951	82.884	7.176	4.425	8.350	10.349
2007	27.949	89.572	7.530	13.731	6.688	4.852
2008	31.697	95.521	11.591	14.157	5.949	6.914
2009	32.676	101.132	13.420	13.645	5.611	5.744
2010	36.882	107.860	15.418	14.736	6.728	6.854
2011	40.095	114.933	17.831	15.191	7.073	8.679
2012	40.286	121.188	19.325	14.706	6.255	8.298
2013	41.891	127.944	20.084	15.051	6.756	8.797
2014	42.039	133.983	21.177	14.823	6.039	9.815
2015	39.592	138.732	20.808	14.035	4.749	9.922
2016	36.253	142.661	19.238	13.086	3.929	6.732
2017	38.254	147.634	19.076	14.205	4.973	7.897
2018	38.889	152.842	19.337	14.344	5.208	8.176
2019	40.734	159.185	19.563	14.828	6.343	9.940
2020	34.851	160.218	19.775	14.043	1.033	5.802
2021	44.759	171.369	17.863	15.745	11.151	**

Fonte: Funcex a partir de dados do cadastro de empresas exportadoras da Secex/ME.

O Gráfico 4 apresenta o número de empresas importadoras identificadas pelo CNPJ-14 dígitos segundo UF no ano de 2021. Como pode ser observado, o maior número de empresas importadoras está em São Paulo (23.042 empresas), seguido pelo Paraná e por Santa Catarina (4.584 e 4.147 empresas, respectivamente). É preciso destacar que os três estados possuem um grande número de empresas importadoras em razão de fatores geográficos, econômicos e logísticos favoráveis. São Paulo é o estado mais populoso do Brasil e concentra grande parte das atividades econômicas do país, isso pode ser uma das explicações para a grande demanda por produtos importados no estado, o que incentiva a presença de muitas empresas importadoras. Já os estados de Paraná e Santa Catarina são estratégicos por sua localização geográfica. Ambos estão localizados na região Sul do país, próxima das fronteiras com Paraguai, Argentina e Uruguai. Além disso, o Porto de Paranaguá, localizado no estado do Paraná, é um dos principais portos do país e tem uma grande capacidade de movimentação de cargas, o que facilita a importação de produtos para empresas localizadas nessa região. Já o Porto de Itajaí, localizado em Santa Catarina, é um dos principais portos em movimentação de contêineres, o que também facilita a importação de produtos para empresas nessa região.<sup>2</sup>

**Gráfico 4. Número Empresas Importadoras Identificadas pelo CNPJ-14 dígitos segundo UF – 2021**

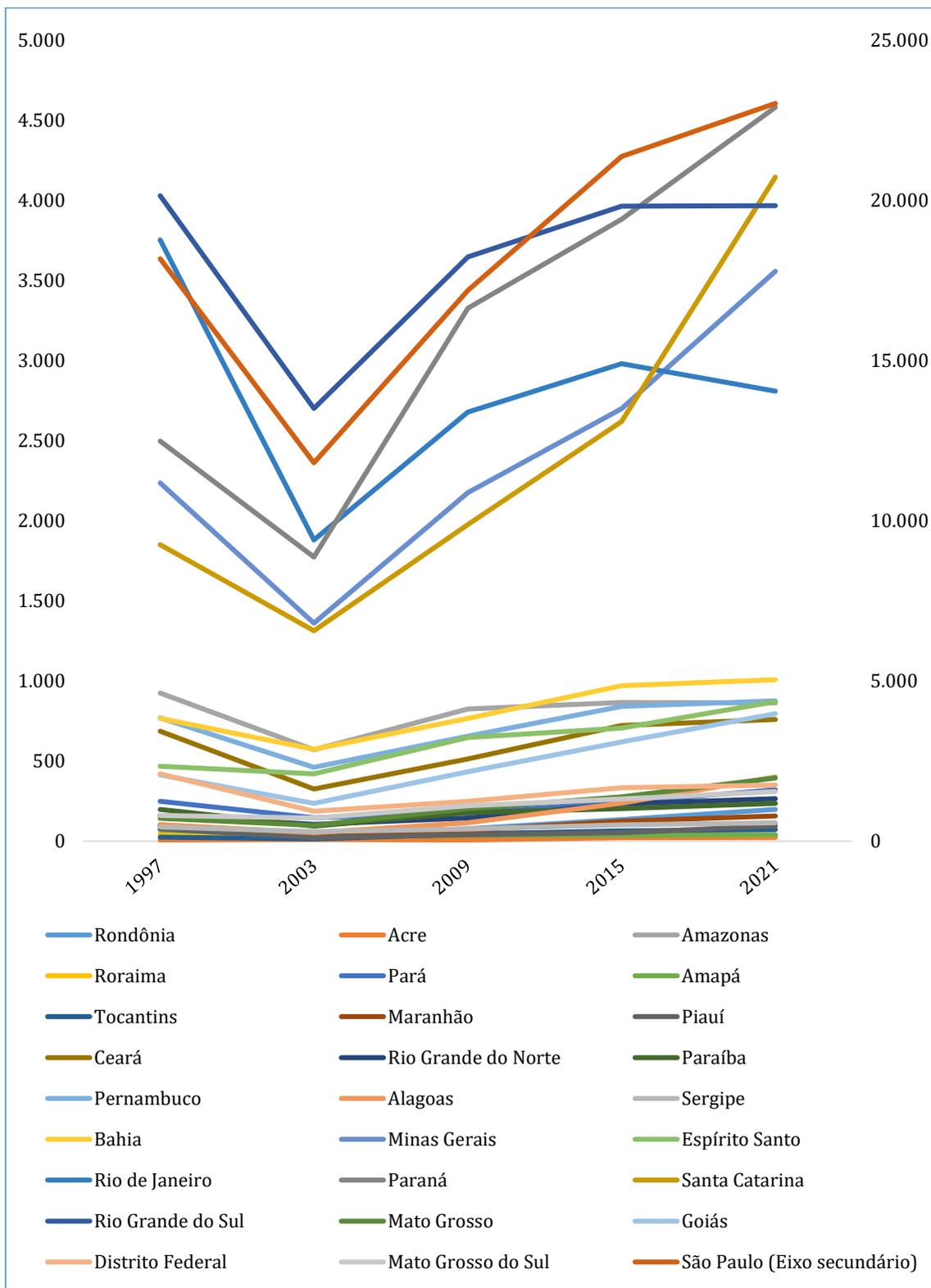


Fonte: Funcex a partir de dados do cadastro de empresas exportadoras da Secex/ME.

O Gráfico 5 e a Tabela 2 mostram os números de empresas importadoras identificadas pelo CNPJ-14 dígitos segundo UF em 1997, 2003, 2009, 2015 e 2021. Observa-se uma elevação considerável no volume de empresas importadoras após 2003 em estados como Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

<sup>2</sup> Portos de Paranaguá e Antonina (APPA): <http://www.portosdoparana.pr.gov.br/>; Porto de Itajaí: <http://www.portoitaiai.com.br/> e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ): <http://www.antaq.gov.br/>.

**Gráfico 5. Número Empresas Importadoras Identificadas pelo CNPJ-14 dígitos segundo a UF em 1997, 2003, 2009, 2015 e 2021**



Fonte: Funcex a partir de dados do cadastro de empresas exportadoras da Secex/ME.

**Tabela 2. Número de Empresas Importadoras identificadas pelo CNPJ-14 dígitos segundo UF**

Estados e UF	1997	2003	2009	2015	2021
Acre	7	11	7	22	24
Alagoas	103	53	115	238	400
Amapá	70	28	36	36	39
Amazonas	926	571	826	866	863
Bahia	766	574	767	971	1.009
Ceará	687	326	513	723	760
Distrito Federal	421	186	248	333	350
Espírito Santo	467	421	647	707	872
Goiás	414	236	433	619	796
Maranhão	97	33	68	125	157
Mato Grosso	143	99	203	277	395
Mato Grosso do Sul	161	144	221	264	309
Minas Gerais	2.237	1.362	2.177	2.701	3.559
Pará	248	146	176	242	320
Paraíba	198	94	178	203	235
Paraná	2.499	1.775	3.329	3.884	4.584
Pernambuco	770	462	655	842	877
Piauí	77	22	40	53	96
Rio de Janeiro	3.756	1.881	2.680	2.983	2.811
Rio Grande do Norte	161	105	145	233	265
Rio Grande do Sul	4.031	2.703	3.649	3.966	3.970
Rondônia	102	37	77	134	198
Roraima	46	22	56	39	38
Santa Catarina	1.851	1.314	1.977	2.622	4.147
São Paulo (Eixo secundário)	18.188	11.816	17.196	21.378	23.042
Sergipe	88	59	75	102	115
Tocantins	25	13	44	64	72
Consumo de bordo	-	-	-	-	1
Zona não declarada	1	1	1	-	1
	38.540	24.494	36.539	44.627	50.305

Fonte: Funcex a partir de dados do cadastro de empresas exportadoras da Secex/ME.

É importante mencionar que importações podem influenciar o crescimento econômico do país, seja pela oferta de insumos e matérias-primas para diversos setores produtivos, seja pela ampliação do acesso a bens e serviços que não são produzidos nacionalmente. Além disso, as importações também podem fomentar a concorrência. Adicionalmente, merece destaque o impacto das importações sobre a indústria nacional e o comércio exterior. A competição com produtos importados pode afetar a produção de empresas brasileiras. Portanto, é necessário buscar um equilíbrio entre a promoção do comércio exterior e a proteção da indústria nacional, visando garantir um desenvolvimento econômico sustentável e equilibrado para o Brasil.

Para buscar um equilíbrio entre a promoção do comércio exterior e a proteção da indústria brasileira certas medidas podem ser tomadas pelo Estado. Em primeiro lugar, é importante que o governo adote políticas econômicas que incentivem a inovação e a competitividade da indústria nacional, para que ela possa competir em igualdade de condições com produtos importados. Não obstante, é necessário buscar acordos comerciais que favoreçam o acesso a mercados internacionais, ao mesmo tempo que estabeleçam regras claras e justas para a concorrência. Esses acordos devem ser equilibrados e levar em conta as particularidades da economia brasileira, para que não prejudiquem a indústria nacional. Outra medida importante é o fortalecimento das instituições responsáveis pelo comércio exterior, como a Receita Federal e os órgãos de fiscalização sanitária e fitossanitária. Essas instituições devem garantir que os produtos importados atendam aos padrões de qualidade e segurança exigidos no país, para que não haja riscos à saúde e ao meio ambiente, e para que a concorrência seja justa.

Com essas medidas, será possível buscar um equilíbrio entre a promoção do comércio exterior e a proteção da indústria nacional, visando garantir um desenvolvimento econômico sustentável e equilibrado para o Brasil.

## **BIBLIOGRAFIA**

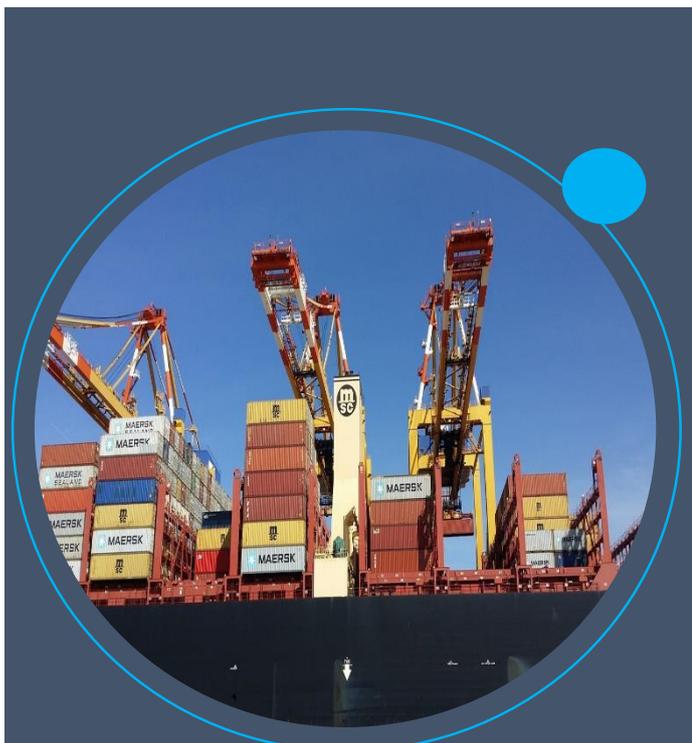
CNI – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. 2021. **Carga tributária sobre os produtos importados no Brasil.** [Disponível aqui](#). Acesso em 15/03/2023.

FIESP – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. 2021. **O Brasil e a carga tributária.** [Disponível aqui](#). Acesso em 15/03/2023.

GÓMEZ-CASTRO, C.; ALONSO-ALMEIDA, M. D. M. 2020. *The impact of importing firms' diversity on export performance: a multilevel approach.* **International Business Review**, Vol. 29, nº 4, p. 101-678. Doi: 10.1016/j.ibusrev.2020.101678.

HULT, G. T. M.; FERRELL, O. C. 2017. *Global supply chain management.* **Journal of the Academy of Marketing Science**, Vol. 45, nº 1, p. 116-135. Doi: 10.1007/s11747-016-0484-4.

LIMA, L. F.; BORGES, L. C.; PEDROSA, A. L. 2020. Logística de importação no Brasil: análise de caso de uma empresa do setor de alimentos. **Revista GEINTEC - Gestão, Inovação e Tecnologias**, Vol. 10, nº 1, p. 4869-4886. Doi: 10.7198/geintec.v10i1.1465.



**“Em primeiro lugar, é importante que o governo adote políticas econômicas que incentivem a inovação e a competitividade da indústria nacional, para que ela possa competir em igualdade de condições com produtos importados”**

NGOWI, H. 2017. *Globalization, importation and economic growth: evidence from Tanzania*. **International Journal of Economics, Commerce and Management**, Vol. 5, nº 4, p. 6-21.

MACEDO, M. A. S.; TEIXEIRA, R. 2019. O impacto da importação no desempenho das empresas brasileiras. 2019. **Revista de Administração e Inovação**, Vol. 16, nº 4, p. 332-347. Doi: 10.1016/j.rai.2019.10.001.

RIBEIRO, M. B.; SERRA, F. A. R. 2019. Importações brasileiras: Análise dos principais gargalos. **Revista Científica do Unisalesiano**, Vol. 10, nº 1, p. 117-136. Doi: 10.21469/pcn.v10i1.2255.

SEURING, S.; MÜLLER, M. 2008. *From a literature review to a conceptual framework for sustainable supply chain management*. **Journal of Cleaner Production**, Vol. 16, nº 15, p. 1699-1710. Doi: 10.1016/j.jclepro.2008.04.020.

TURCHI, L. M.; MORAIS, J. M. D. 2017. **Políticas de apoio à inovação tecnológica no Brasil: avanços recentes, limitações e propostas de ações**. Brasília: Ipea.

## EXPEDIENTE

Publicado pela Funcex – Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior.

**CNPJ:** 42.580.266/0001-09.

**Endereço:** Av. General Justo, 171, 8º andar, Centro, Rio de Janeiro, RJ.

**Telefones:** (21) 9 8111-1760 e (21) 2509-7000.

**Site:** [www.funcex.org.br](http://www.funcex.org.br)

**E-mail:** [publicacoes@funcex.org.br](mailto:publicacoes@funcex.org.br)

**A elaboração e divulgação desse boletim somente é possível pelo apoio das seguintes empresas associadas à Funcex:**

**Instituidores/Conselho Curador:** Afrinvest Global, Banco Central do Brasil, Banco do Brasil S.A., Banco do Nordeste do Brasil S.A., Banco Itaú-Unibanco S.A., Banco Santander (Brasil) S.A., BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, Caixa Econômica Federal, Delos Global Resources LLC, IRB-Brasil Resseguros S.A., Petrobrás Petróleo Brasileiro S.A., Sociedade Nacional de Agricultura – SNA, Vale.

**Mantenedores:** ABIMAQ - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, ABIQUIM - Associação Brasileira das Indústrias Químicas, Afrinvest Global, Apex-Brasil - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, Banco Bradesco S.A., Banco Haitong, CIERGS - Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul, Cisa Trading, CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens Serviços e Turismo, CNI - Confederação Nacional da Indústria, FECOMÉRCIO/RJ, FIESC - Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Fundação Educacional Severino Sombra, Grupo Multiplica, Huawei do Brasil Telecomunicações, LCA Consultores, Muzika Publicidade, SEBRAE Nacional, TQI Consultoria e Treinamento Ltda e Victoria B.C. Assessoria em Logística Eireli.

É autorizada a transmissão do conteúdo disponibilizado neste informativo, sendo obrigatória a citação da fonte.